Ministro diz que preço do hidrogénio para consumidores deverá ser equivalente ao do gás natural

30 de Julho, 2020

O Conselho de Ministros aprovou hoje a estratégia nacional para o hidrogénio como fonte de energia, que deverá ter um preço semelhante ao que hoje acontece para o gás natural, afirmou hoje o ministro do Ambiente e Ação Climática, citado pela Lusa.

Em conferência de imprensa após o fim da reunião, João Pedro Matos Fernandes afirmou que "a consulta pública mostrou que a indústria química é o grande cliente do hidrogénio", cuja estratégia prevê um investimento de cerca de sete mil milhões de euros, com a meta de aquele gás representar 5% do consumo final de energia em 2030.

O ministro afirmou que todos os apoios públicos aplicáveis serão concedidos por "candidatura pública e concurso no âmbito do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) ou do programa que lhe suceda no próximo quadro comunitário de apoio".

Os apoios ao longo do tempo servirão para "garantir que não há nenhum prejuízo para os clientes e que o hidrogénio terá um preço em tudo comparável ao gás natural". "Serão atribuídos com mecanismos de concorrência e baseados nos leilões semelhantes" ao que hoje acontece para a energia solar, acrescentou Matos Fernandes.

O ministro indicou ainda que foi aprovada em conselho de ministros a "emissão de garantias de origem para gases de origem renovável", tal como já acontece hoje para a eletricidade produzida de fontes renováveis, afirmando que "são uma certeza para o consumidor final e também um acrescentar de valor para o produtor".

Matos Fernandes salientou que a estratégia portuguesa para atingir a neutralidade nas emissões de dióxido de carbono em 2050 não pode depender só da aposta na eletricidade, considerando "fundamental a presença do hidrogénio para injetar na rede, substituir o gás natural e para ser fonte de energia para os transportes pesados e também para a indústria".